

## O jornal *Folha do Oeste* e o Movimento Integralista (Guarapuava, 1937)<sup>1</sup>

Amanda Gollo BORTOLINI<sup>2</sup>

Éverly PEGORARO<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, Paraná

### Resumo

Na década de 1930, surge no Brasil um partido político com ideias revolucionárias, a Ação Integralista Brasileira. Esse partido defendia questões como a inexistência de classes sociais, o catolicismo e o progresso das regiões afastadas das grandes metrópoles. Antônio Lustosa de Oliveira, jornalista guarapuavano, engajou-se no movimento e, através de seu jornal *Folha do Oeste*, propagou a doutrina em Guarapuava, conquistando a adesão de um grande número de cidadãos.

**Palavras-chave:** História da imprensa; Integralismo; Guarapuava; *Folha do Oeste*.

### Introdução

Na década de 1930, um novo grupo ideológico se erguia em Guarapuava, região centro-sul do Paraná, com o apoio da sociedade rural da cidade, na defesa da moralidade, dos bons costumes, do catolicismo, aliados a modernidade e ao desenvolvimento da região. Esse grupo ideológico, em 1932, se integra a um partido político, a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento difundido fortemente em algumas regiões do país. No Paraná, propagou-se principalmente em Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava.

Em Guarapuava, as ideias do movimento, conhecido como Integralismo, eram divulgadas à população através da imprensa local, mais especificamente nos jornais<sup>4</sup> comandados por Antonio Lustosa de Oliveira, jornalista e político diretamente ligado ao movimento integralista.

O principal veículo de comunicação disseminador desses pensamentos na cidade foi o *Folha do Oeste*. Em 1937, o periódico estava em seu primeiro ano de circulação e não poupava propagandas, textos e pontos de vista que defendiam a doutrina integralista em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. E-mail: [amanda\\_gollo@hotmail.com](mailto:amanda_gollo@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora da pesquisa de Iniciação Científica da acadêmica; doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ, professora do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. E-mail: [everlyp@yahoo.com.br](mailto:everlyp@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Dentre os jornais comandados por Lustosa que propagaram os ideais integralistas estão o *Brasilidade*, que circulou em 1935, e o *Folha do Oeste*, que teve sua primeira edição em 1937 e circulou por cerca de 40 anos.

suas páginas. Neste artigo, apresentam-se os argumentos utilizados por Lustosa nesse ano para tentar convencer a sociedade guarapuavana sobre os benefícios que o Integralismo traria para a região.

### **Contextualização do Integralismo**

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) marcou uma profunda revolução política e econômica em todos os países envolvidos. Essas mudanças, assim como agradaram algumas classes das sociedades, causaram grandes incômodos a outras. No Brasil não foi diferente. O período pós-guerra modificou pensamentos e ações de diferentes categorias. Diversas doutrinas políticas originaram-se nessa época no país e no exterior. O fim da guerra encorajou pensadores a disseminarem suas ideias ou a insatisfação aumentou, o que de fato se sabe é que houve uma violenta eclosão da luta social.

Em terras brasileiras, apareciam alguns grupos com princípios nacionalistas, de amor e veneração à pátria. O que os levava a ideias tão focadas no país e no que é próprio da cultura brasileira era uma atitude de defesa do grande número de estrangeiros que vieram para o Brasil, em decorrência principalmente do ciclo econômico do café, que iniciou no século XVIII e se consagrou até início do século seguinte. O contexto da época, portanto, também era de novas ideias e participação popular, além da aceleração do processo de industrialização, um dos principais temas defendidos pelos integralistas.

Maio e Cytrynowicz (2003) apontam para o surgimento de projetos radicais e mobilizantes, que tentavam galvanizar a sociedade com a ideia de mudança. As principais propostas desse tipo foram a Ação Integralista Brasileira e a Aliança Nacional Libertadora, que criticavam profundamente os preceitos liberais da República Velha e os descaminhos da Revolução de 1930.

Plínio Salgado foi o principal nome do movimento integralista. Segundo Souza (1982), ele se envolveu com a política muito jovem. Na década de 1920, leu teóricos políticos e sociólogos como Marinetti, Apollinaire e Max Jacob, depois passou para leituras de líderes como Trotsky e Marx. Posteriormente, ele se convence que não é possível implantar algo novo no Brasil seguindo os velhos parâmetros partidários. Tudo isso numa época em que se ansiava pela modernização do país.

O Brasil vivia em um liberalismo republicano, liderado pelo presidente Washington Luís e pelos interesses da elite paulistana que, em 1929, desfez a política do café-com-leite. O rompimento entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais tornou-os adversários

políticos: enquanto o primeiro apoiava Júlio Prestes para a presidência do país, o segundo se aliou ao gaúcho Getúlio Vargas que, após perder as eleições para Prestes, tomou o poder com um golpe de Estado em 1930.

O Integralismo proposto por Salgado certamente se aproximava mais das ideias nacionalistas de Vargas que, por determinado período, aclamou e defendeu o movimento. Plínio Salgado almejava, com sua doutrina, desenvolvimento e nacionalismo extremos para o Brasil. Voltava-se à realidade nacional e desejava integrar todos os setores da atividade intelectual. Pretendia, como afirma Souza (1982), “[...] alcançar a profunda alma nacional e chegar a totalidade do conhecimento das necessidades e soluções dos problemas mais gerais [...]”. Com isso, em outubro de 1932, surge a Ação Integralista Brasileira (AIB), após o Manifesto de 32, que torna o caráter ideológico do Integralismo em partidário. É importante ressaltar que a AIB se desenvolve a partir de um grupo de estudos dos problemas da nação, chamado de Sociedade de Estudos Paulistas (SEP).

Além de Salgado, dois outros teóricos disseminaram o integralismo com maestria. O primeiro deles foi Miguel Reale. Este tinha seu interesse focado na questão social. Defendia o corporativismo, o equilíbrio de toda a sociedade, era adepto da distribuição da economia orgânica. Para ele, o liberalismo era um erro porque suprimia a liberdade, e não a socializava. Afirmava que o Estado era resultante de valores individuais e sociais, além de ser a maneira imposta pela sociedade para a finalidade do bem comum.

Miguel Reale procura a coordenação das partes através de conceituação sistemática e ainda alcançar o rigor requerido a uma filosofia política sem sacrifício da clareza das ideias expostas no discurso. A boa organização política deve ser estruturada em torno de ideias que unem e não de ideias que separam, a pluralidade convergindo com a unidade. (SOUZA, 1982, p. 84).

Reale era grande fã de Marx e participava de grupos socialistas. Era contrário à ideia de Salgado que o movimento deveria ter como base o tradicionalismo católico. Em 1937, com o Estado Novo, Reale abandona o Integralismo e, anos depois, desenvolve sua própria filosofia, o Culturalismo, que afirmava ser de índole moral a preocupação com a cultura.

O segundo pensador que se preocupou em disseminar o Integralismo foi Gustavo Barroso, mas pelo viés econômico. Ele buscava, através da doutrina, solucionar os problemas socioeconômicos do Brasil. Barroso acreditava que bancários estavam tirando vantagens em empréstimos feitos pela nação no exterior. Essa proposição o preocupou por conta do aumento da dívida que o Brasil teria com alguns países. Para ele, de nada adiantava o progresso se devíamos tudo a países estrangeiros. Souza (1982, p. 98) afirma

que, “[...] segundo ele [Barroso], o capitalismo internacional conforme toda a doutrina integralista é como um capital sem pátria, sem compromisso com o destino moral ou político dos povos.”

Barroso é até considerado antisemita por alguns pensadores, mas não de fundo religioso ou racial, e sim devido aos aspectos econômico. Além disso, possuía ideias congruentes com o Nacional-Socialismo alemão.

O anti-semitismo de Barroso é portanto produto de análise econômica, que o leva a identificar manipulações de algumas casas bancárias pertencentes a judeus e não de cunho religioso ou racial. É certo que o Nacional-Socialismo alemão atacou também o problema judaico como de raiz econômica, mas a intolerância racial teve maior peso. (SOUZA, 1982, p. 98)

Em Guarapuava, nenhuma das três principais vertentes foi seguida precisamente, porque enquanto Salgado, Reale e Barroso definiam ações que dariam efeito em escala nacional, os adeptos do movimento no centro-sul do Paraná definiam métodos ideais para esta região.

Nem a ideologia integralista nem a AIB tiveram vida longa. Seu período de atuação limita-se a seis intensos anos, de 1932 até 1938. Em novembro de 1937, Getúlio Vargas instaura o Estado Novo, proibindo a existência de partidos políticos, inclusive a AIB. Alguns membros se afiliam aos liberais para tentar um golpe militar contra Vargas em 1938, tentativa reprimida pelo governo.

O caráter muito mais ideológico do que partidário da doutrina pode ter sido uma das justificativas para ela continuar na legalidade. As figuras de maior evidência do Integralismo foram expulsas do país, presas e condenadas. Salgado foi convidado por Vargas para ocupar o Ministério da Educação. Ele tentou preservar a AIB através da Associação Brasileira de Cultura. Porém, em 1938, Vargas expulsou todos os integralistas dos cargos de relevância do seu governo. Salgado foi então para Portugal, onde estudou e se aproximou de outros regimes, simpatizando, mais tarde, com as ideias de Salazar. E assim se dissolveram as ideias integralistas.

O movimento desaparece inteiramente. Para comprová-lo basta ter presente que quando se tenta renascer, após 1945, através do Partido de Representação Popular, a maioria dos intelectuais que o integravam na década de trinta não mais lhe prestam qualquer apoio. Nas eleições de 1962, esse partido elege, diretamente, um único representante à Câmara dos Deputados, e três outros mediante aliança de legenda. (SOUZA, 1982, p. 62-63).

## **A trajetória de um jornalista**

O jornal *Folha do Oeste* foi o principal veículo de disseminação dos ideais integralistas em Guarapuava. Porém, não foi o único. Muito antes de circular a primeira edição do *Folha do Oeste*, outros periódicos já espalhavam ideias inovadoras para a época, até mesmo sobre o Integralismo. A linha editorial semelhante desses jornais não é coincidência: muitos deles foram comandados pelo mesmo jornalista: Antônio Lustosa de Oliveira.

Lustosa nasceu no distrito de Pinhão (município próximo à Guarapuava) em 13 de junho de 1901. Cresceu na Fazenda São Pedro, sob a tutela dos tios, e ali germinou o primeiro periódico jornalístico comandado por ele.

A tendência ardorosa de desejar ser jornalista impeliu-me, no verdor dos 15 anos, à arrojada ousadia de ‘editar’ um exemplar mensal de um jornal manuscrito em uma folha de papel almaço, intitulado ‘A Fazenda’, no qual eu relatava tudo o que ia sucedendo na Fazenda São Pedro, noticiando a chegada de compradores de tropas de bois, cotações de preços de animais, nomes de pessoas que ali chegavam e pernoitavam, enfim, registrando tudo o que acontecia na movimentada fazenda.(OLIVEIRA,1978, p.16).

Em 1919, Lustosa funda *O Pharol*, periódico que circulou durante 10 anos, e que foi o porta-voz da luta pela estrada de ferro. Entre 1920 e 1923, fez circular *O Alvorada*, voltado para um público jovem e de linguagem mais literária. Nessa época, como defende Silva (2008), jornais de outras regiões demoravam para chegar até Guarapuava, portanto, os periódicos de Lustosa eram preferência dos cidadãos locais.

Em 1935 começa a circular na cidade o *Brasilidade*, primeiro jornal a defender as ideias integralistas, escrito por Lustosa, Amarílio Rezende de Oliveira e David Moscalesque, chefe municipal do núcleo de Ação Integralista Brasileira.

Nos anos de 1935 a 1936, sob a direção do valoroso e saudoso companheiro David Moscalesque, chefe municipal do núcleo da Ação Integralista Brasileira, em Guarapuava, redatoriei o jornal ‘Brasilidade’, órgão de propaganda doutrinária do sigma [Integralismo], no oeste paranaense, periódico que contou com a entusiástica e inteligente cooperação jornalística do ilustre Professor Amarílio Rezende de Oliveira, de lembrada memória. (OLIVEIRA, 1982, p. 30-31)

Assim como o *Folha do Oeste*, o *Brasilidade* afirmava defender os interesses de Guarapuava e sua gente. Com isso, pode-se concluir que, ao menos para Lustosa, os ideais integralistas estavam sendo vistos com bons olhos na cidade há algum tempo.

Os pressupostos da AIB são difundidos e discutidos com a fundação do movimento, mas são apropriados por ideias que já povoavam o imaginário dos sujeitos e tiveram aceitação nesse município (de Guarapuava) e seus distritos, com objetivo de atuar num sistema político institucionalizado. (GAVA, 2013, p. 4).

Lustosa enxergava o Integralismo como um movimento nacionalista, conservador, e de combate ao Comunismo, e por isso identificou-se com a doutrina. Para ele, o Integralismo foi um “[...] movimento patriótico, que teve o condão de arregimentar milhares de patrícios, para cultivar a Deus, a Pátria e a Família, e repudiar e combater o comunismo ateu, que vinha minando, sorrateiramente, o regime liberal-democrático do Brasil”. (OLIVEIRA, 1982, p. 31)

Para chegar a esse pensamento, Lustosa teve influências de diversos fatores. Deve-se destacar, antes de tudo, que ele era um membro da classe dominante da cidade, dos proprietários de terras. Segundo Silva, o comportamento de Lustosa é justificável pela família da qual ele veio.

Tanto a família dos pais legítimos como a família dos tios sempre foram ‘senhores’ em Guarapuava, os avôs estiveram envolvidos com a política e outros membros da família exerceram posições de destaque como figuras públicas, sendo na política, na cultura, educação ou processos desenvolvimentista. Outro autor, Apolinário Ternes, utiliza o termo ‘família histórica’ para designar “[...] um grande complexo de unidades de parentesco com eixos históricos e políticos de longa duração em uma determinada região [...]”. (SILVA, 2010, p.16)

A mesma autora aponta a educação de Lustosa como outro fator que o levou a formar seu pensamento. Ela afirma que desde jovem ele cresceu tendo aulas com professores que faziam seus alunos ler vários autores literários - talvez aí nascesse sua vocação para o jornalismo - e escrever textos. Sua educação foi pautada em uma crença de que as classes dominantes deveriam controlar comportamentos selvagens das demais classes. (SILVA, 2010, p.16)

Além da posição social privilegiada, seu envolvimento jornalístico com a política, principalmente na defesa da estrada de ferro e pelo trem, em Guarapuava, o levou, pela primeira vez, a tomar parte em um partido político, ingressando no núcleo da AIB da cidade. Portanto, o jornalismo foi outro fator que desenvolveu a opinião de Lustosa.

Como nunca tivesse tido grande pendor para o exercício da política partidária, até a idade de 35 anos, não fui filiado a nenhuma facção, preferindo optar em ser ‘franco atirador’, sempre dando o meu voto ao candidato que, pelo meu valor pessoal, eu julgasse merecer recebê-lo. (OLIVEIRA, 1978, p. 28).

O discurso de Plínio Salgado no Manifesto de Outubro da AIB, em 1932, entusiasmou e fez com que Lustosa se tornasse um grande admirador de Salgado, concordando com suas ideias, principalmente quando diziam respeito ao progresso e ao catolicismo. Em sua autobiografia, ele relembra que calou fundo no íntimo de cada homem ou mulher, e da Mocidade do Brasil, nas cidades ou nos sertões, a extraordinária exortação patriótica feita de improviso por Salgado. (OLIVEIRA, 1978, p.31).

Como participante da Maçonaria em Guarapuava, a entrada de Lustosa na política foi facilitada, e até mesmo influenciada por esse grupo. Lá, Lustosa fez diversos contatos importantes da cidade e desenvolveu suas ideias através da reflexão. Para ele, a Maçonaria era:

Uma instituição essencialmente filantrópica e filosófica, que tinha por objetivo o aperfeiçoamento material, moral e intelectual da humanidade, por meio da investigação constante da verdade científica, do culto inflexível da moral e da prática solidária desinteressada. (OLIVEIRA, 1978, p. 293-294).

Além de todos esses fatores que influenciaram o pensamento do jornalista, Silva aponta o historiador Romário Martins como uma das principais fontes de Lustosa.

No entanto, evidencia-se que a influência mais profunda exercida sobre o pensamento e as obras de Lustosa veio do jornalista, político e historiador Romário Martins (1874-1948), um dos principais ícones do Movimento Paranista. Também conhecido como ‘paranismo’, esse movimento aconteceu em Curitiba, no período da I República. Tinha como meta a construção de uma identidade para o Paraná, considerado um estado tão incaracterístico que nem mesmo possuía uma história singular [...]. (SILVA, 2010, p. 40).

Verón (2005) apresenta como fundamental a análise das condições de produção dos textos a serem estudados, ou seja, das hipóteses externas ao texto em si, para uma definição e uma possível leitura ideológica do autor. Por isso, apresentam-se anteriormente o percurso de formação das ideias de Lustosa.

Portanto, está claro, para nós, que uma ‘análise de texto’ orientada para o estudo do ideológico no discurso deve ser enquadrada por um conjunto de hipóteses externas que permitam a constituição do corpus e a identificação das operações pertinentes dentro do mesmo. Isso significa - mais uma vez - que o ideológico no discurso não consiste em propriedades imanentes aos textos e sim em um sistema de relações entre o texto, de um lado, e sua produção, circulação e consumo, de outro. Sendo assim, talvez não seja desnecessário salientar que esse sistema de relações sempre passa pelo texto. Em outras palavras, o texto é justamente o lugar em que tal sistema se constitui enquanto produção discursiva de sentido. (VERÓN, 2004, p. 101).

## Nas páginas do *Folha do Oeste*

O jornalismo, desde suas origens, exerce o papel de mediador das informações. Em seus ideais, está o convite à reflexão por meio da construção do conteúdo que apresentará ao público. Como disseminador dos ideais integralistas em Guarapuava, o *Folha do Oeste* foi muito mais do que um mediador de informações, foi um veículo de transmissão de uma opinião formada, embasada no que os seus redatores acreditavam. Em 1937, o periódico era o único a circular na cidade, portanto, os cidadãos não tinham acesso a outras opiniões por meio de jornais impressos. O pensamento integralista era dominante, e isso impulsionava as discussões políticas em torno do assunto em Guarapuava.

Em 1937, o discurso integralista havia conquistado uma expressiva parcela da população de Guarapuava e dos municípios vizinhos. Credita-se ao jornal "Folha do Oeste", fundado nesse ano por Lustosa, grande parte do sucesso alcançado na doutrinação e consequente adesão aos princípios pregados por Plínio Salgado. (SILVA, 2010, p.68).

Antônio Lustosa utilizou-se de sua posição no *Folha do Oeste* e do prevailecimento desse jornal da cidade para convencer os guarapuavanos do que, segundo ele, era ideal para a cidade. Para isso, ele usa em suas matérias jornalísticas instrumentos do discurso de convencimento conhecidos por jornalistas, como escrever em primeira pessoa e se utilizar de expressões como "amigo" ou "trabalhador brasileiro" para se referir ao leitor.

O jornalismo constrói significações que são projetadas na imaginação do receptor. Ao apreender conteúdos simbólicos contidos no discurso jornalístico, ele percebe e simultaneamente experimenta o mundo. Essa recepção torna-se, então, um ato mediador de construção de sentidos. (PEGORARO, 2009, p. 5).

Esta ferramenta de convencimento é uma possibilidade que a mídia possui para levar seus leitores a acreditar no conteúdo veiculado. Muitos cidadãos não percebem essas facetas da comunicação e creem no conteúdo transmitido sem questionar.

As mídias situam-se num campo de poder complexo que entrecruza vários outros campos cujo campo comum é o famoso alvo da maioria: [...] o campo da cidadania, no qual as mídias se legitimam por uma aptidão em realizar um projeto de construção da opinião pública, o que as leva a serem credíveis.(CHARAUDEAU, 2006, p. 92-93).

No caso do Integralismo em Guarapuava, a falta de impressos de oposição ao *Folha do Oeste* facilitou a propagação desses discurso. Silva afirma que “[...] por meio dos apelos

modernizadores do seu discurso jornalístico, Lustosa conduziu o universo mental de uma parcela significativa de Guarapuava em direção a uma expectativa de progresso e modernidade para a cidade." (SILVA,2010, p. 18).

Acompanhar os discursos manifestos nos jornais oportuniza acompanhar o movimento das ideias que circulam em uma determinada época e a prática política de diferentes personagens (entre fontes legitimadas pela imprensa e jornalistas) e como seus objetivos se aproximam e se afastam segundo conveniências do momento (CAPELATO, 1994).

Verón (2005) explica que o jornal contém várias estruturas enunciativas que lhe conferem uma identidade e constituem um contrato de leitura que ele propõe ao leitor. Tal contrato se cumpre no plano das modalidades do dizer, e não no plano do conteúdo. O enunciador de discursos propõe um lugar para o destinatário do discurso: receptor mais ou menos informado, capaz ou não de notar alusões, receptor que quer receber conselhos e conhecimento do meio de comunicação. Dessa forma, cria-se um vínculo entre o suporte e seu leitor.

Ora, como já dissemos, essas operações concernem, em última instância, a uma teoria da enunciação que ainda não existe. O problema é ainda mais complexo pelo fato de que o enunciador, cujo modelo nos interessa, não é um produtor de enunciados, e sim um produtor de discurso. Melhor dizendo, essas operações sempre são operações discursivas. (VERÓN, 2004, p. 130).

O *Folha do Oeste* foi um periódico semanal que circulou por mais de 40 anos em Guarapuava, sendo a sua primeira edição veiculada em 28 de fevereiro de 1937. Antônio Lustosa de Oliveira ocupava o cargo de diretor, Amarílio Rezende o de redator-chefe e David Moscalesque o de gerente. No período analisado do jornal (1937)<sup>5</sup>, a maioria dos textos não eram assinados. Encontra-se apenas um texto assinado por Lustosa e quatro assinados por Rezende.

A página número três das edições do jornal era exclusivamente dedicada ao Integralismo, e até continha, no cabeçalho, a descrição "Página Integralista". Nelas, havia anúncios aos filiados ao Integralismo (os camisas verdes); matérias sobre quem era Plínio Salgado; propagandas dos integralistas (da Escola Mestre Leonidia de Guarapuava, mantida pelo movimento); discursos de Plínio Salgado, que se intitulava no jornal "Palavra de Ordem"; discurso do então presidente Vargas elogiando o movimento; mensagens contra o Comunismo; textos de bispos católicos exaltando o Integralismo e o Manifesto de Outubro

---

<sup>5</sup>A pesquisa analisou 41 edições do periódico *Folha do Oeste*, dentre o período de 14/02/1937 até 25/12/1937. O método de análise utilizado baseia-se na análise do discurso jornalístico, proposto por Verón (2004).

de 32, que foi veiculado em capítulos no jornal, cada edição trazia uma parte do texto do Manifesto.

Alguns desses textos eram reproduções de Plínio Salgado, de jornais maiores, de núcleos integralistas ou discursos de autoridades locais.

Nas primeiras edições, observa-se uma tentativa de tentar explicar o que é o movimento integralista e quais suas lutas. Como no seguinte trecho, veiculado no dia 14 de março de 1937:

O Integralismo nega a luta de classes como razão da luta social. Julga por isso que a questão social deve ser resolvida pela cooperação de todos conforme a justiça e o desejo que cada um nutre pelo progredir e melhorar. Não promete explorar o proprietário, o patrão, o capitalista, sob o pretexto de beneficiar os proprietários - os que não possuem bens. Não é essa a nossa doutrina. (*Folha do Oeste*, ano I, Nº 1, 14/03/1937).

Neste outro trecho da mesma edição, o movimento defende a reforma agrária, tentando convencer tanto os homens sem propriedades como os detentores de terra que isso não prejudicará lado algum. Também critica o Comunismo, tentando afastar qualquer relação entre esse movimento e o Integralismo.

O texto foi escrito na primeira pessoa do plural, dando ideia de coletividade e proximidade do movimento com os leitores.

Dispomos de uma imensidade territorial babilônica (no Brasil) e faltam-nos braços para aproveitamento do solo vasto e desabitado. Por isso, nunca falamos como comunistas em Latifúndio, como bandeira de combate. A situação dos lavradores, dos homens do campo será resolvida dentro de um plano geral 'visando facilitar-lhes a aquisição da propriedade familiar' sem conflitar com os interesses legítimos dos proprietários, mediante a popularização do crédito. (*Folha do Oeste*, ano I, Nº 1, 14/03/1937).

O Integralismo repudiava o Comunismo e uma de suas preocupações era provar que um movimento não tinha relação com o outro, que eram pensamentos totalmente diferentes. No seguinte trecho, são explicadas as diferenças entre as duas ideologias. Nota-se, também, que enfatiza a utópica inexistência de classes sociais, uma das metas do Integralismo.

Em lugar de esmagar proprietários, em vez de destruir a propriedade - como o Comunismo, o Estado Integral promoverá a disseminação da propriedade. O Comunismo promove a destruição da propriedade visando seus fins: o Estado proletário, único patrão, capitalista único, em função de uma classe que se julga no direito de sobrepor-se e de tiranicamente

esmagar a outra. O Integralismo quer a cooperação de todas as forças nacionais para realização do Estado, com resultante da ação organizada. O Estado será soberano porque não se confundirá com uma classe, mas estará acima de todas as classes. (*Folha do Oeste*, ano I, Nº 1, 14/03/1937).

Novamente o Comunismo é atacado pelo texto integralista, afirmando que os inimigos do movimento espalham mentiras para fazer as pessoas acreditarem que Comunismo e Integralismo são a mesma coisa.

Os inimigos do Integralismo - comunistas ou não - têm cada uma, de cabo de esquadra. Como é natural, coerente com fins que animam - não escolhem meios para investir contra o Sigma. Useiros e veseiros em explorar a proverbial boa fé de nossa gente, a ignorância do povo contaminado pelo analfabetismo, inventam asneiras de fazer rir um frade de pedra. Dizem e espalham, com acaciana mediocridade: "*Integralismo e Comunismo se equivalem é quase a mesma coisa*". (*Folha do Oeste*, ano I, Nº 1, 14/03/1937).

Em alguns textos, nota-se uma linguagem que se aproxima da literária, utilizando-se figuras de linguagem e expressões da cultura brasileira da época.

Diversos pronunciamentos de Vargas sobre o movimento eram veiculados no periódico. Na edição de 21 de março de 1937, uma manchete em grande destaque estampa o cabeçalho da página três do jornal, com os dizeres: “Os integralistas tem me ajudado bastante na manutenção da ordem” (*Folha do Oeste*, ano I, Nº 4). E abaixo o nome do presidente Getúlio Vargas.

Entretanto, num texto de 11 de julho de 1937, os redatores dizem que o jeito de governar é o motivo da insatisfação da população. Nesse discurso, o objetivo é convencer a população a filiar-se ao movimento.

Aos trabalhadores do campo e da roça  
Aos colonos, aos agregados, aos camaradas, aos peões, aos carroceiros.  
Trabalhador de mãos calosas que trabalhas de sol a sol e nada fazes e vives quase sempre na miséria. Lavrador humilde que arrasta injustiças. Pesadas como grossas correntes. Andas já desanimado. Não vês nunca o resultado do teu trabalho, da tua canseira [...] esse jeito de governar - é a causa de todas as tuas misérias e de todas as desgraças da nossa Pátria.  
Fazendeiro! Sitiante!  
Não menos penosa e difícil é a tua situação. [...] porque não tens o apoio que do governo merece tua classe, fator primeiro do progresso dessa nossa terra.  
Que deves fazer?

Entra logo no Integralismo, nas fileiras dos camisas verdes, onde, em todo o Brasil, estão milhares e milhares de brasileiros humildes e esquecidos e abandonados, como tu [...]. (*Folha do Oeste*, ano I, Nº 19, 11/07/1937).

Observa-se que o texto se dirige ao "lavrador humilde" no corpo do texto, estratégia que usa para falar diretamente com o leitor que se encontra em tais situações, apresenta-se como um amigo que trouxe uma solução. Depois o autor fala aos fazendeiros, argumentando que a situação não está fácil para nenhuma das duas classes. E por último, após apresentar as dificuldades encontradas por essas classes, apresenta a solução: filiar-se ao movimento.

O apoio da Igreja Católica estava bastante presente nos textos integralistas. Comumente, padres e bispos escreviam elogiando o movimento. Na matéria "O Episcopado Brasileiro e o Integralismo", alguns bispos e arcebispos brasileiros propagavam seu pensamento sobre a doutrina. Para esses religiosos, segundo o texto, Plínio Salgado era "um espírito inteligente e culto, orientado por sólidos princípios católicos". Também falavam que "a trilogia integralista Deus, Pátria e Família era 'única' e sua prática sincera salvaria a Terra de Santa Cruz, temporal e espiritualmente". (*Folha do Oeste*, ano I, nº 21, 25/07/1937)

Propagandas do movimento eram postas estrategicamente para conquistar adeptos. No texto que se segue, o jornal mostra o crescimento da doutrina em Guarapuava.

#### Integralismo em Guarapuava

Mercê de Deus, o Integralismo, há dois anos, lançado em nossa terra, tem vencido etapas de desenvolvimento com galhardia, com entusiasmo. Como em todo o Brasil, também aqui - neste torrão pátrio - o Sigma conquista inteligências, avassala corações. Há dois anos éramos 4 e hoje somos mais de 1000. (*Folha do Oeste*, ano I, Nº 15, 13/06/1937).

Dessa forma, Lustosa fez com que muita gente se filiasse ao Integralismo e aderisse aos seus pensamentos. O *Folha do Oeste*, único periódico de 1937, possuía muitos leitores na cidade e era uma das principais fontes de informação da população.

Imaginemos, então, o grau de popularidade que o *Folha do Oeste* alcançou naquele momento em Guarapuava, uma pequena cidade interiorana, castigada pelo difícil acesso geográfico, isolada de outros centros, com escassos recursos de transportes e comunicação, na qual a população rural sobrepujava de longe a população urbana. O que mais restaria a população letrada, senão promover discussões em torno da pauta do jornal? (SILVA, 2010, p.71).

A partir de novembro do ano em questão, a página exclusiva integralista passou a ser a número quatro do periódico, e sua descrição no cabeçalho foi retirada. As últimas notícias vinculadas ao Integralismo de 1937, devido às mudanças no cenário político e à nova postura do presidente Vargas quanto a partidos políticos, continham informações da Associação Brasileira de Cultura, entidade criada por Salgado durante o curto período que atuou no Ministério da Educação.

### **Considerações Finais**

A influência do jornalista Antônio Lustosa de Oliveira, através de seus jornais *Brasilidade* e, principalmente, *Folha do Oeste*, foi decisiva para o sucesso da AIB em Guarapuava. As ideias inovadoras apresentadas pelo movimento conquistavam muita gente, principalmente quem se encontrava em situações de vulnerabilidade com todas as mudanças políticas da época. A AIB surge com um discurso de renovação e totalmente diversificada do modelo político da República Velha.

Toda a inovação prometida pelo Integralismo facilitou a conquista de adeptos interessados no status que pertencer a esse movimento propiciaria, principalmente em Guarapuava. Silva escreve que:

[...] ser integralista em Guarapuava, para uma importante parcela da população, passou a significar abraçar novas ideias, vislumbrar novos horizontes, representando, enfim, antes de tudo, ‘ser moderno’ e mergulhar na onde que tomava conta do cenário nacional. (SILVA, 2010, p.71).

Antônio Lustosa teve muitos motivos para filiar-se ao movimento. Seu histórico familiar político, sua posição social privilegiada, sua atuação da Maçonaria, o encantamento por Plínio Salgado e por Romário Martins, e principalmente seu engajamento como jornalista na política são fatores que nos ajudaram a entender a formação do pensamento desse jornalista e sua adesão ao movimento Integralista.

Contudo, foi o jornalismo, sem dúvida nenhuma, a variável que mais contribuiu para a construção da carreira política de Lustosa. Por meio dos jornais publicados por mais de cinquenta anos, ele conduziu o universo mental de uma expressiva parcela da população da cidade. (SILVA, 2010, p.4).

Essa construção dos ideais de Lustosa fica evidente e pode ser comprovada nas notícias veiculadas no *Folha do Oeste*, periódico rico de informações para historiadores,

comunicadores e profissionais que buscam conhecer a história da cidade de Guarapuava e os veículos de comunicação que aqui se propagavam.

A Folha do Oeste, sem dúvida nenhuma, foi o jornal mais importante mantido por Lustosa. Além de sua circulação ter se estendido por mais de quarenta anos, é por meio dele que se pode analisar tanto o percurso político do personagem, como observar em escala reduzida o efeito de grandes acontecimentos do período abrangido pela sua publicação. (SILVA, 2010, p. 71).

O Integralismo e a AIB se dissolveram rapidamente. Representaram um capítulo curto, mas intenso da história. Seus líderes se espalharam e alguns foram caçados pelo governo Vargas. No cenário regional de Guarapuava, Antônio Lustosa e Amarílio Rezende começaram a ser vigiados pelo regime em 1938 e, posteriormente, foram processados pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), órgão criado pelo governo em 1924 com o objetivo de reprimir movimentos políticos e sociais contrários ao regime no poder. Seus processos foram arquivados respectivamente em 1941 e 1942.

O artigo em questão objetiva contribuir para a construção da história da imprensa paranaense e, principalmente, a guarapuavana, ambas ainda escassas em estudos acadêmicos. O jornal constrói-se como “senhor da memória e do esquecimento” (BARBOSA, 2007), portanto, analisar pelas brechas do seu discurso quem ganhou voz, de que forma e com que objetivos, é uma forma de perceber os ideários de uma época e a forma com se constrói memória acerca dos acontecimentos jornalísticos.

Por fim, o trabalho aponta-se como uma análise dos argumentos utilizados pelo periódico *Folha do Oeste* para convencer seus leitores de um aparato político, assim como um relato da trajetória de uma das figuras mais influentes de Guarapuava, o jornalista, escritor e político Antônio Lustosa de Oliveira.

## Referências

BARBOSA, Marialva Carlos. *História cultural da imprensa: Brasil (1900-2000)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauadx, 2007. v.1.

CAPELATO, Maria Helena Rolin. *A imprensa na História do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Contexto/Edusp, 1994.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006, 283p.

GAVA, Eliziane. *O Integralismo na região de Guarapuava/PR no diálogo com a história política*. Guarapuava: 2013.

MAIO, M. C. & CYTRYNOWICZ, R. *Ação integralista brasileira: um movimento fascista no Brasil*, In: FERREIRA, J. & DELGADO, L. de A. N. *O Brasil republicano – o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

OLIVEIRA, Antonio Lustosa. *Passos de uma longa caminhada – Reminiscências*. Curitiba: Formigueiro, 1978. 367 p.

PEGORARO, Éverly. *O jornal A Cidade e a legitimidade de um discurso sobre o jornalista*. Guarapuava: 2009.

SILVA, Walderez Pohl da. *De Lustosa a João do Planalto: a arte da política na cidade de Guarapuava*. Guarapuava: UNICENTRO, 2010.

SOUZA, Francisco Martins. *O integralismo*. In: Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1982. Volume 5, p. 61-109, p. 64.

VERÓN, Eliseo. *Fragments de um tecido*. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.